

Cochichos revelam os projetos oficiais

Entre os novos poderes do Congresso está o de ser co-gestor do Orçamento da União. A Comissão responsável pela área trata do assunto diretamente com a Secretaria do Planejamento, em longos almoços com o ministro João Batista de Abreu. "Estabeleceu-se um clima de bom entendimento e o compromisso de não mandar medidas surpreendentes", explica o deputado Cid Carvalho (PMDB), presidente da Comissão Mista de Orçamento.

Não fosse o acordo de cavaleiros, os funcionários públi-

cos, por exemplo, ainda estariam à espera da suplementação de verbas para o pagamento dos salários. O governo mandou mensagem urgente que, apesar do nome, segue os trâmites normais do Congresso. A iniciativa de solicitar ao presidente da casa, Paes de Andrade (PMDB), partiu da Comissão de Orçamento, pois o líder do governo, Luís Roberto Ponte, não se manifestou sobre o assunto. "Sou apenas um elo de ligação entre os dois poderes", justifica Ponte.

Na Câmara, Ponte expõe as intenções do governo em conversa cochichadas dentro do Plenário e, eventualmente, defende as propostas através do microfone. No Senado, a situação é diferente. O líder do governo, Saldanha Derzi, nunca pediu a palavra para encaminhar proposta alguma. Nem quando foi necessário explicar o pedido de autorização de empréstimos externos a fim de compensar a rolagem da dívida com o Clube de Paris. "Nós aprovamos um pedido para negociar 5 milhões de dólares só para não deixar o Brasil inadimplente", esclarece o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB). "Mas o pedido chegou de modo atropelado e ninguém explicou coisa alguma."



José Paulo/AE

Ponte: sem ligações